



Work-based Learning na Educação Profissional: relato de caso em hospital público com programa de residência multiprofissional

Eliana Yuko Shishiba Viana¹, Carlos Vital Giordano²

Resumo: O objetivo do artigo se centra na verificação da aplicação e no exame dos resultados no emprego da metodologia Aprendizagem baseada em Trabalho (WbL, em inglês) em instituição da rede hospitalar pública dedicada à assistência perinatal. Os métodos adotados na investigação se alicerçam principalmente no relato de caso e na pesquisa-ação, abordando os procedimentos e as orientações nutricionais às mães e aos cuidados com os bebês prematuros ou nascidos em tempo normal, realizadas por residentes originários de instituições de ensino, no ambulatório de nutrição e acompanhados por preceptora. Os resultados alcançados se mostram atraentes em termos de capacitação das residentes, do apoio ao ensino-aprendizagem e da atenção às pessoas atendidas.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Ensino. Aprendizagem. Perinatologia.

Abstract: The aim of the article focuses on verifying the application and examination of the results of using the Work-Based Learning (WbL) methodology in a public hospital network dedicated to perinatal care. The methods adopted in the investigation are based on the case report and action research, addressing the procedures and nutritional guidelines for mothers and the care of premature babies or those born in normal time, carried out by residents of educational institutions in the outpatient clinic of nutrition and accompanied by a governess. The results achieved are attractive in terms of training of residents, support for teaching and learning and attention to people served.

Keywords: Active methodology. Teaching. Learning. Perinatology.

1. Introdução

Em educação, e particularmente na educação profissional, os métodos instrucionais se configuram a base essencial ao ensino-aprendizagem. Delineia-se o método de ensino como o processo em que se alcançam determinados objetivos educacionais, com o propósito destinado a proporcionar o aprendizado. Métodos alicerçados em atividades em que os discentes desenvolvem maior autonomia, devidamente guiados por professores, no caso desta pesquisa, preceptora, segundo Libâneo (2012), qualificam-se como metodologias ativas de

¹ Centro Paula Souza. E-mail: elianayuko@hotmail.com.

² Centro Paula Souza. E-mail: giordanopaulasouza@yahoo.com.br.

aprendizagem, encerrando em um dos modelos a Aprendizagem baseada em Trabalho (WbL, em inglês).

Como estratégia instrucional, no período acadêmico de nível superior ou logo após este, a WbL imerge o residente no local de trabalho, propiciando experiências de trabalho práticas e reais, intencionando ao final a combinação da teoria com a prática.

O objetivo da investigação se ampara na verificação da aplicação e no exame dos resultados do emprego da WbL em instituição da rede hospitalar pública dedicada à assistência perinatal.

Face ao exposto, constitui-se a questão de pesquisa: obtêm-se resultados plausíveis nos procedimentos e nas orientações nutricionais às mães e aos cuidados com os bebês prematuros ou nascidos em tempo normal, realizadas por residentes no ambulatório de nutrição e acompanhadas por preceptora?

Os métodos praticados na pesquisa se esteiam, sobretudo, no relato de caso e na pesquisa-ação, com a participação direta, como preceptora, de autora.

2. Fundamentação teórica

2.1 Educação

A educação envolve conhecimentos tácitos com estímulos formais (escola, instituição de ensino etc.) e informais (vivências sociais como família, amigos, igrejas etc.). A formação da individualidade através das identidades culturais, a elucidação da globalização e os avanços tecnológicos são alguns dos elementos relacionados à educação (SACRISTAN, 2002).

A experiência juntamente com os aspectos conceituais, emocionais e intelectuais polifacéticas do mundo é que promovem a aprendizagem. Segundo Sacristán (2002) o âmbito da experimentação diretamente no espaço e no tempo escolares é limitado. A escola é um lugar em que cabem poucas experiências diretas sobre o mundo em geral, por mais que queiramos aproximar da vida e tirá-las dos muros em que se encerrou. Assim, conforme Sacristán (2002), a aprendizagem depende de experiências diretas e indiretas. A educação consiste em “emprestar um mundo” cheio de possibilidades e desafios para que o indivíduo seja capaz de tomar decisões através de experiências vicárias.

A educação, segundo Dewey (2010) consiste em melhorar a inteligência e saberes pela qualidade da experiência, assim, o resultado da educação (a finalidade) se deve no percurso trilhado durante o processo de aprendizagem (os meios). Então, segundo Westbrook (2010), a forma tradicional de educação com a transmissão passiva de informações deve ser complementada com a elucidação desta aprendizagem na prática produtiva. Todos os atores sociais que rodeiam este indivíduo participam do processo de educação e não apenas o professor e colegas dentro de uma sala de aula, a educação é um fenômeno social.

2.2 Educação profissional

O mundo do trabalho se separa do que é ensinado na instituição escolar. Para Manfredi (2016) os desafios das atividades laborais destacam-se pela complexidade e especificidade do mercado de trabalho, em que as profissões estão cada vez mais singulares. Há momentos que a formação do profissional não consegue acompanhar as tendências e necessidades do mundo laboral. Aptidões como trabalhar em equipe, ter empatia, capacidade de liderança, proatividade, espírito de inovação e reciclagem são fundamentais para a ascensão do futuro profissional.

Em termos econômicos, de acordo com Ramos (2015), a educação apresenta duas vertentes: Capital Humano Geral (CHG) e Capital Humano Específico (CHE). O CHG envolve conhecimentos básicos e habilidades de uso comum adquiridas pelo sistema escolar e o CHE os conhecimentos específicos adquiridos na vida profissional de acordo com as tarefas desenvolvidas no dia-a-dia.

Muitas profissões passaram e exigir profissionais com novos conhecimentos e habilidades, perfis comumente não exigidos passaram a ser primordiais para a valorização do trabalhador, pois ocorreram mudanças na gestão, organização e contratação do trabalho, em contrapartida, os avanços tecnológicos também reduziram a oferta de empregos e dos postos de trabalho (MANFREDI, 2016).

2.3 Metodologias ativas

A sociedade está mudando nas formas de organização, produção, comercialização, diversão, nas formas de aprendizagem e nas formas de ensino, destaca Moran (2000). Em muitas formas de aprendizagens atuais onera-se muito tempo e pouco aprendizado, docentes e discentes, por vezes, tem a clara certeza de que é preciso mudar a forma como ensinamos e aprendemos.

Existe uma diferenciação de conceitos entre ensino de qualidade e educação de qualidade. O ensino organiza atividades didáticas no intuito de que o discente compreenda áreas específicas do conhecimento como matemática, história, geografia etc. Na educação, a essência consiste em auxiliar o lecionando a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, contextualizando os conhecimentos adquiridos no campo intelectual, pessoal, profissional, transformando a própria vida, do entorno e da sociedade. Educar é ajudar os discentes a evoluir em sua identidade, construir seu projeto de vida no campo pessoal, profissional e social, tornando-os cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2000).

Segundo Tavares (2004), David Ausubel na década de 1960 propôs a sua teoria de aprendizagem destacando a distinção entre aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica.

A aprendizagem significativa apresenta três pontos essenciais:

- a) Apresentação, de maneira lógica de um novo conhecimento;
- b) Pré-conhecimentos na estrutura cognitiva;
- c) A apreensão dos conhecimentos prévios (conceitos subsunçores ou conceitos âncora) juntamente com o novo conhecimento.

A aprendizagem mecânica ou memorística se dá com baixo grau de retenção de conteúdo, que consiste em uma absorção literal e não substantiva do novo assunto. A sugestão é utilizar a aprendizagem mecânica quando não existirem na estrutura cognitiva do aprendente as ideias-âncora (TAVARES, 2004).

A discussão em questão refere-se ao ter e ser, ter conhecimento ou ser parte deste conhecimento deve ser a essência da inquietude do discente. Galgar conhecimentos adquiridos na escola, na universidade, no convívio pessoal e na prática profissional, transformam a aprendizagem mecânica em aprendizagem significativa.

Para Diesel (*apud* Dewey, 2016) não existe separação entre a vida e a escola, ou seja, a escola não está preparando para a “vida” e a vivência fora da escola não deixa de fazer parte da educação deste discente. Com seu ideário de escola Nova, o aluno é colocado no centro e corresponsável pelo processo de aprendizagem, sendo o professor mero figurante deste processo.

Diesel (2016) define cinco pontos que integram aprendizagem com a vida (ver Figura 1):

- Só se aprende o que se pratica; mas não basta só praticar;
- Necessária à reconstrução consciente da experiência;
- Aprende-se por associação;
- Não se aprende um único conceito;
- Toda aprendizagem deve ser integrada à vivência.

Figura 1 - Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino



Fonte: Diesel, 2016

Para Diesel (2016) compreende-se que a interação social é um aspecto essencial para as práticas pedagógicas dos métodos ativos de aprendizagem, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, por provocar constantemente novas aprendizagens a partir da solução de problemas sob a

orientação ou colaboração de adultos mais experientes, redundando em aquisição de conhecimento.

Os processos de aquisição de conhecimento em um cenário de prática tornam a aprendizagem significativa; a vivência e a solução de problemas reais trazem à tona os conceitos adquiridos na escola projetados na vida; assistir o profissional experiente fazer/ser em um cenário verídico faz assimilar conhecimentos por intermédio do outro, do pensar coletivo e remete às várias possibilidades/alternativas para atingir um melhor resultado da problemática, afinal um mesmo problema pode elencar várias soluções ou não.

Os conhecimentos que antes eram isolados se tornam interdisciplinares e outros saberes intrínsecos vem à tona. Aprender em um ambiente de trabalho integra todas as disciplinas curriculares, molda o indivíduo no exercício da cidadania, trabalha a inteligência emocional do discente e o integra em uma “comunidade” real, onde o convívio com o outro é necessário e o exercício de trabalho em grupo é obrigatório. O discente não mais aprende de forma solitária e passiva e sim de forma coletiva e ativa.

2.4 Work-based Learning (WbL)

A WbL é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem baseada em dois ambientes educacionais: a instituição de ensino e o local de trabalho. O ambiente de trabalho se conecta com as informações adquiridas no ensino e a teoria se aplica na prática de forma multi, trans, pluri e interdisciplinar. Por isso, para Durrant; Rhodes; Young (2009), a WbL é uma metodologia de destaque no ensino superior. Os discentes que aprendem no trabalho, para o trabalho e pelo trabalho percebem a conexão entre o ensino e a vida produtiva (KENDALL, 2021).

A WbL sustenta como princípios a aprendizagem baseada na prática no local de trabalho (normalmente não simulado), no aprender fazendo, em um plano de desenvolvimento de competências para a vida profissional. Genesini (2008) explica que se parte do conceito “*work is the curriculum*”, ou seja, as atividades desenvolvidas no trabalho servem de base para a estrutura e a modelagem curricular das formações continuadas. As necessidades formativas voltadas para o contexto do trabalho são o ponto de partida para a elaboração das propostas de formação.

A WbL é cada vez mais requisitada como um componente valioso para os currículos de alunos de graduação e pós-graduação. No entanto, para Brodie e Erwin (2007), o desenvolvimento de pedagogias rigorosas para sustentar a WbL e sua avaliação ainda está embrionário.

Identificam-se pontos em que os alunos se beneficiam da WbL:

- a) São expostos a uma variedade de áreas dentro de suas carreiras;
- b) Realizam treinamentos práticos baseados em competências;
- c) São ofertados oportunidades de empregos de melhor qualidade;
- d) Durante a prática no trabalho promovem Networking;
- e) Estabelecem vínculos entre o ensino e o trabalho;
- f) Melhora a autoconfiança na teoria e na prática.

Os benefícios alcançados pelas instituições incluem:

- a) “Moldam” as habilidades do discente para atender aos requisitos da unidade de trabalho;
- b) Incrementa o número de candidatos qualificados;
- c) Identifica o funcionário em potencial;
- d) Agrega a importância de colaborar com a educação.

Os benefícios para os educadores:

- a) Geram oportunidades para o desenvolvimento profissional da equipe;
- b) Incrementam o número de matrículas em cursos tecnológicos e de extensão;
- c) Integram a educação com a realidade do trabalho e experiência de vida;
- d) Reduzem taxas de evasão.

O desenvolvimento de programas de aprendizagem baseados no trabalho reflete uma compreensão mais profunda das maneiras como a aprendizagem ocorre no local de trabalho. É uma tentativa de estender a missão das universidades para além do ensino tradicional dos alunos de graduação e do incentivo à realização de pesquisas.

Facilitar a aprendizagem, relatam Talbot e Dremina (2019), requer tutoria altamente qualificada e vontade por parte dos alunos de desenvolver a capacidade de ensinar a si mesmos e de se tornarem alunos autônomos. Assim, os alunos são alocados a tutores com conhecimento especializado relevante.

Entende-se que muitas instituições ainda não adotaram a WbL como método de ensino-aprendizagem no Brasil, pois faltam recursos e disponibilização de instrumentos de avaliação e parcerias com respectivos pares empresa-escola. Também é preciso reconhecer que o docente retém domínio didático e o profissional atende pelo domínio prático-assistencial. O contrário também é válido, o docente não detém de bases práticas e o profissional por sua vez não domina processos didáticos, sendo assim, a união e complementação das carreiras endossam o sucesso da WbL.

2.4.1 WbL na saúde

A formação de profissionais na área da saúde se apoia no princípio da integralidade, ou seja, como práticas profissionais, como organizações dos serviços e como respostas governamentais aos problemas de saúde (RAMOS, 2009). Com este sentido, a saúde remete as práticas e ações de sujeitos que cuidam de pessoas de forma integral e não apenas focado na doença.

A ocupação em saúde maneja vidas, enquanto na indústria e no comércio o foco consiste em produção social de riquezas, o trabalho em saúde singularmente produz e mantém a vida, cujo desafio é identificar e reconhecer o ser humano em sua plenitude. Partindo desta premissa, não há como se trabalhar o ser humano de forma integral se não nos reconhecermos de forma integral, cujo princípio deve estar presente na formação destes trabalhadores

(RAMOS, 2009). É nesse sentido que abordamos o trabalho como princípio educativo, no sentido da integralidade, afinal, o cuidar é uma ação sociocoletiva.

Trabalha-se na área da saúde com categorias multiprofissionais: psicólogos, nutricionistas, enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, médicos, farmacêuticos etc., cada qual com suas formações específicas da área, porém com um objetivo comum: cuidar dos pacientes em sua integralidade.

A metodologia WbL permite a troca de experiências com diversas categorias profissionais que são limitadas em muros e conhecimentos dentro da graduação de cada especialidade. A WbL permite ao trabalhador uma apropriação de conhecimentos, conhecendo e reconhecendo a totalidade do processo do trabalho, ainda que venha a atuar em uma parte dessa totalidade (PINHEIRO, 2013). O profissional da saúde deve compreender o trabalho em seu sentido ontológico e histórico apreendendo para um princípio educativo, além do pedagógico.

Segundo Pinheiro (2013), a ideia de trabalhar com equipes multiprofissionais (não como soma de ocupações e sim cada qual com suas responsabilidades e comprometimento com a incumbência do outro) ainda não superou a disjunção das diversas especialidades, e este se torna um desafio para o processo da integralidade.

Pinheiro (2013) destaca que a produção de conhecimento em saúde deve adotar alternativas técnico-metodológicas suprindo demandas de forma contextualizada e historicamente situada, constituída no cotidiano, no inter-relacionamento entre normas e práticas de diferentes autores envolvidos (indivíduo, profissional, paciente e instituição).

Em função disso, encontram-se poucos estudos práticos do WbL.

2.5 Nutrição

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como um estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, sendo assim, a nutrição adequada é fundamental para que se possa atingir a plenitude física, mental e social, considerando a importância dos aspectos socioculturais relacionados à alimentação (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

A Nutrição é uma área interprofissional e multidisciplinar, biológica e social, tanto nos fundamentos quanto na aplicação, que estuda os mecanismos pelos quais os organismos vivos recebem e utilizam as substâncias necessárias ao funcionamento orgânico normal. É por meio dos alimentos, consumidos e trabalhados no sistema digestivo, que muitas substâncias nutritivas são absorvidas e metabolizadas a fim de garantir boa nutrição, fundamental à saúde, aprendizagem, capacidade de trabalho, desenvolvimento físico e mental dos indivíduos. (COZZOLINO, 2007).

Os maus hábitos alimentares nos primeiros anos de vida se configuram problemas graves de saúde pública, uma vez que comprometem toda a vida futura da criança. Sendo assim, os profissionais da saúde devem assistir esses pacientes de forma holística e com qualidade no intuito de melhor resolutividade

dos problemas nutricionais. O estímulo à alimentação saudável, segundo Sales (2021), deve ser concretizado desde cedo, para que as crianças tenham um desenvolvimento e crescimento mais saudáveis.

2.5.1 Ambulatório de nutrição (foco da investigação)

O serviço de ambulatório em Nutrição consiste em um acompanhamento por equipe multidisciplinar apta a lidar com possíveis problemas de desenvolvimento neuromotor, metabólico e de crescimento da criança (BRASIL, 2015).

A nutricionista ambulatorial tem como função fornecer orientações de incentivo ao aleitamento materno, aconselhamento sobre introdução alimentar, manejo das crianças com falha de crescimento, orientação para dietas específicas como: Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) e outras situações relacionadas à alimentação e nutrição a fim de promover melhor crescimento e desenvolvimento infantil (PEREIRA, 2018), além da prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

A nutrição adequada em qualidade e quantidades de macro e micronutrientes se tornam essenciais na promoção da saúde do indivíduo.

3. Método

Os métodos adotados na pesquisa se fundamentam em: abordagem, mista; natureza, aplicada; objetivo, exploratória; procedimentos, pesquisa-ação; e modelagem, relato de caso. Indicam-se os métodos, conforme Sampieri; Collado; Lucio (2013), Thiollent (2018) e Yoshida (2021), quando o caso em exame se configurar pertinente, parcamente estudado e confere certa característica de ineditismo, em virtude da área de conhecimento, *locus*, tema e método de ensino-aprendizagem em que acontece (atendimento nutricional, hospital público, perinatologia e WbL), e também, a pesquisadora coopera e participa efetivamente dos eventos.

O local selecionado, por julgamento dos autores, é hospital público especializado em gestantes de alto risco e bebês prematuros. A escolha do processo, o atendimento ambulatorial, se fez pela expressiva necessidade social do trabalho realizado (orientação nutricional) e pela representativa quantidade de atendimentos, em média seis por dia. Ressalta-se ainda, a participação absoluta de autora nos processos, como preceptora, atuando todo o tempo conjuntamente com os residentes/alunos.

4. Análises e discussão

4.1. Relato de caso

O Hospital (designação utilizada a partir de agora) iniciou suas atividades em 4 de dezembro de 1972, com o intuito de agregar a assistência com o ensino. Na prática, desde os primórdios abrigava residências médicas reconhecidas pelo Ministério da Educação nas áreas de Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia.

Desde 2015 abrange as mais diversas áreas tidas como não médicas (nutrição, psicologia, assistência social, farmácia, enfermagem, fisioterapia e fonoaudiologia) por meio da residência multiprofissional em perinatologia.

O Hospital é vinculado diretamente à Secretaria regional de Saúde, subordinando-se em última instância ao Ministério da Saúde e atende 100% da população do Sistema Único de Saúde.

O setor de nutrição e dietética atua na unidade hospitalar desde sua inauguração, o atendimento ao paciente inclui programas de oncologia, grupo de incentivo ao aleitamento materno, gestante adolescente, gestante de alto risco, casa da gestante, climatério e pré-natal.

Em 2015, o Hospital inicia a primeira turma da Residência Multiprofissional em Neonatologia, concluída em fevereiro de 2017.

As atuações dos residentes envolvem os cuidados com o público em perinatologia (gestantes e bebês) e áreas afins. A responsabilidade pelo ensino é compartilhada entre o Hospital e a Instituição de Ensino Superior (IES).

4.1.1 Residente em nutrição

A residente em nutrição é uma profissional com bacharelado em Nutrição cuja residência em Neonatologia agrega conhecimentos de pós-graduação na área de perinatologia, com aulas teóricas e específicas ministradas pela IES e as aulas práticas – assistenciais – ministradas no Hospital.

O ambulatório de Nutrição atende as demandas da médica pediatra para orientar questões relacionadas à alimentação cujo enfoque consiste em: promover o aleitamento materno, orientar a introdução alimentar, esclarecer dúvidas sobre alergias e intolerâncias e acompanhar o crescimento do bebê.

O programa conta com duas residentes R1, cujo ingresso no programa iniciou-se em fevereiro de 2021 e uma residente R2 com início em fevereiro de 2020.

Os principais aspectos abordados no processo ensino-aprendizagem do ambulatório de nutrição consistem em:

- a) Leitura dos principais manuais de referência para assistência nutricional;
- b) Apresentação dos impressos utilizados na instituição para as orientações alimentares;
- c) Orientações quanto ao preenchimento dos protocolos/formulários de acompanhamento do bebê no prontuário médico e observação quanto ao atendimento realizado pela preceptora de referência.

Após esses passos, a residente inicia seu primeiro atendimento sendo observada pela preceptora. Depois, ao final de cada atendimento, abordam-se aspectos a lapidar. Caso necessário, em tempo real, a preceptora complementa e/ou corrige as orientações fornecidas pela residente.

No período de atendimento da residente se analisam (pela preceptora) os aspectos pessoais como: empatia com o paciente, capacidade de praticar a escuta, investigar possíveis problemas nutricionais não relatados pela mãe e principalmente, o momento correto de mediar orientações, pois em alguns pontos a atenção do cuidador se divide entre o bebê e a residente.

4.2. Avaliação

As preceptoras dos programas de suas respectivas áreas avaliam as residentes de forma semestral, tomando por base o resumo das atividades desenvolvidas, o seu desempenho técnico profissional e sua integração nas atividades curriculares.

A avaliação consiste em verificar os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade, interesse, relação residente-paciente, comportamento ético e relacionamento interpessoal, respeito aos regimentos e normas, organização dos registros em prontuário e apresentação de casos clínicos nas reuniões teórico-práticas.

4.2.1 Instrumentos de avaliação

A avaliação é um importante instrumento para o processo de aprendizagem dos residentes com intuito de subsidiar a tomada de decisões em relação ao que o mesmo aprendeu e também nos aspectos a serem aperfeiçoados ou revistos.

Considerando que a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo, é inviável a adoção de apenas um instrumento de avaliação. A instituição conta com a avaliação formal escrita (Figuras 2, 3 e 4), porém, a maior parte da avaliação é feita *just in time*, sendo assim, são considerados aspectos relevantes o acolhimento ao paciente, prática da escuta, capacidade de realizar diagnóstico nutricional, habilidade em fornecer aos cuidadores as informações precisas e consistentes para a validação das orientações nutricionais e o registro técnico delineando todo o atendimento ambulatorial.

A avaliação do residente consiste em analisar a capacidade que o mesmo apresenta em aplicar todos os conhecimentos teóricos apreendidos durante a vida acadêmica juntamente com o aprendizado em Nutrição em perinatologia na prática clínica.

Figura 2 – Identificação e critérios

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PRÁTICA	
R1 () R2 () R3 ()	
RESIDENTE:	
CATEGORIA PROFISSIONAL: Nutrição	
PROGRAMA: Res. Multiprofissional em Perinatologia	
UNIDADE:	
CENÁRIO DE PRÁTICA: Ambulatório de Nutrição	
PERÍODO: 1o. SEMESTRE 2021	

A avaliação da Aprendizagem terá uma escala de pontuação de 1 a 3:	
Escala de Avaliação:	
1- INSATISFATÓRIO	Ocorreram falhas no item avaliado.
2- RESULTADO ESPERADO	Cumpriu adequadamente o item avaliado.
3- MUITO BOM	Destacou-se positivamente no item avaliado.

Fonte: Hospital

Figura 3 - Competências

GRUPO	COMPETÊNCIAS	PONTUAÇÃO		
		1	2	3
APRESENTAÇÃO	É pontual			
	Cumprir carga horária adequada			
	Apresenta-se trajado adequadamente com identificação			
	Demonstra iniciativa e capacidade de tomar decisões			
ASPECTOS TÉCNICOS E PROFISSIONAIS	Demonstra postura ética			
	Demonstra capacidade de avaliação e conduta de caso clínico			
	Domina competências específicas de sua área			
	Realiza a prática de forma integrada			
	Toma decisões com base em eficácia e custo-benefício			
COMUNICAÇÃO	Comunica-se adequadamente com a equipe de trabalho			
	Comunica-se adequadamente com o paciente e sua família			
	Realiza anamnese/entrevista com competência			
	Orienta adequadamente o paciente acerca de seus problemas de saúde, tratamento e promoção de saúde			
	Apresenta capacidade para realizar trabalho em equipe multiprofissional			
	Realiza com competência a comunicação escrita (receituário, prontuário, atestado, relatórios)			
LIDERANÇA E GERENCIAMENTO	É capaz de assumir posição de liderança			
	Demonstra compromisso e responsabilidade na sua prática			
	Demonstra capacidade de gerenciar diferentes recursos de trabalho em campo de prática			
INTERESSE ACADÊMICO E PROFISSIONAL	Demonstra interesse em aprender			
	Demonstra autonomia para buscar novas informações			
	Demonstra capacidade de compartilhar conhecimento com a equipe com vista a aprimoramento da qualidade do cuidado			
	Participa de produção científica do serviço			

Fonte: Hospital

Figura 4 – Melhorias, estratégias e observações

O QUE DEVE SER MELHORADO	ESTRATÉGIAS

OBSERVAÇÕES:

Fonte: Hospital

Os aspectos socioemocionais são relevantes para qualificar a consulta, importante observar a postura do residente frente aos relatos e aflições dos cuidadores com condutas e falas de cunho acolhedor e reforçador dos aspectos positivos das ações dos responsáveis.

A análise dos registros de protocolos técnicos do serviço se torna um importante instrumento de avaliação, na medida que se observa a escrita técnica na capacidade de interpretar curvas de crescimento, realizar triagem de risco nutricional, definir o diagnóstico nutricional e a conduta na assistência nutricional e dietoterápica.

A avaliação do residente é contínua, de forma integral e constante, com *feedbacks* diários em um olhar atento à evolução individual e ao incremento do conhecimento incipiente progredindo com os desafios do dia-a-dia no mundo do trabalho. Nas residentes avaliadas até o momento da pesquisa, os resultados auferidos se mostram apropriados e valiosos.

4.3 Resultados

4.3.1 Apresentação de resultados

A WbL como método de ensino aprendizagem nos moldes da metodologia ativa proporciona experiência integrada baseada na tríade: residente, paciente e ambiente de trabalho (real e não simulado). Os discentes têm a oportunidade de colocar em prática e de forma autônoma todo o conteúdo aprendido e apreendido no âmbito acadêmico. A teoria se confirma na prática assistencial, não apenas em situações planejadas ou guiadas quando em sala de aula, assim, o aluno deve se propor a estar alinhavado para o inesperado e o imprevisto.

4.3.2 Ação combina teoria e prática

O trabalho em uma instituição hospitalar é acima de tudo humano, somente se aprende a lidar como as pessoas à medida que se articula a convivência, erros, acertos, críticas e correções, interagindo socialmente.

A prática profissional em matriciamento (modo de produzir saúde em um processo de construção compartilhada) com o preceptor, nas várias categorias profissionais, promovem no binômio residente graduado e o paciente um importante aprendizado sócio emocional, além de técnico e assistencial. A educação é em especial um contexto social, porém, em WbL os professores e colegas de instituições de ensino são substituídos por preceptores e colegas das diversas áreas nas instituições de trabalho.

No ambulatório de Nutrição o residente inicia as atividades meramente atentando às condutas adotadas pelo profissional específico da área em atendimento. Neste momento observam-se aspectos da apresentação, postura, fala, escuta, empatia, diagnóstico e orientação nutricional, entrega de impressos e registro de dados em formulários definidos pela instituição. Ao mesmo tempo, o residente constata todo o aprendizado teórico sendo finalmente aplicado na prática assistencial.

Após várias observações de casos clínicos é dada a oportunidade do atendimento do residente, assim, a preceptora, ao lado do residente esclarece dúvidas quanto ao preenchimento dos formulários, conduta nutricional, entrega de impressos de orientação nutricional e registro do atendimento.

Durante o atendimento o preceptor está totalmente atento às condutas e postura do residente e prontamente disponível para eventuais dúvidas e correções.

Ao final de cada atendimento ambulatorial, a preceptora congratula os aspectos positivos da residente, corrige eventuais falhas técnicas e teóricas e reforça relevâncias que porventura seriam necessários a complementação. A preceptora reforça a importância não apenas e simplesmente em versar as orientações nutricionais, mas sim a capacidade de fazer com que a residente as coloque em prática.

No retorno do paciente ao ambulatório, a residente deve verificar se as explicações foram atendidas a contento e, caso negativo, encontrar alternativas junto à mãe para a promoção da educação nutricional.

4.3.3 Autonomia dos discentes guiados pelo preceptor

A garantia do aprendizado deve ser baseada em uma conduta autônoma de qualidade, os meios pelos quais o discente trilhou, a forma como conduziu e a interação com o meio é o que certifica a qualidade do aprendizado.

4.3.4 Obtenção de resultados plausíveis

A WbL possibilita ao residente transformar a própria vida e, principalmente à sua volta. A teoria aplicada na prática e a prática reforçando a teoria é o que

conduz o aluno a se inserir no conhecimento e não apenas se apropriar dele; o residente é o protagonista do processo de aprendizagem.

O discente trabalha de forma integral para atender a integralidade. Os procedimentos de orientações nutricionais realizados pelas residentes aos cuidadores de bebês prematuros e a termo (nascidos em tempo esperado) e acompanhados por profissional da área experiente no ambulatório multidisciplinar do hospital transpassa resultados propícios para a formação do profissional técnico, assistencial, técnico-assistencial e humanizado.

5. Considerações finais

Sustentado pelos detalhamentos contidos no tópico 4, considera-se que o objetivo relativo às aplicações e aos resultados obtidos em relação à WbL no ambiente estudado foi alcançado, visto o efetivo aprendizado examinado e medido.

Quanto à plausibilidade dos procedimentos e orientações empregadas se constataram resultados bem-sucedidos em função da qualidade dos aconselhamentos dados às mães em consulta e a elegibilidade da residente em sua autoconfiança em promover a adequada conduta profissional em preceitos técnico-assistenciais e éticos.

Por fim, no caso estudado, julga-se a WbL como metodologia ativa admissível no ensino-aprendizagem e geradora de persistentes e confiáveis resultados dada a importância de solidificar àquilo que se aprende na teoria sendo vivenciada na prática em sua integralidade. Destaca-se ainda, nos processos, o papel marcante da preceptora.

6. Referências

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** [recurso eletrônico]: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 10. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 46 p. – (Série legislação; n. 130).

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual do Método Canguru: seguimento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

BRODIE P.; IRVING K. **Avaliação na aprendizagem baseada no trabalho: investigando uma abordagem pedagógica para melhorar a aprendizagem do aluno, Avaliação e Avaliação no Ensino Superior**, 2007.32: 1, 11-19, DOI: 10.1080 / 02602930600848218.

COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de Nutrientes.** 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DURRANT, A.; RHODES, G.; JOVEM, D. **Introdução ao aprendizado baseado no trabalho em nível universitário**. Middlesex University Press, 2009.

GENESINI, A. G. **Work based learning no ensino superior: um convite à reflexão sobre o currículo**. 2008. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

KENDALL, C. Director Peoria Educational Region for Employment and Career Training. **Just What Exactly is Work-Based Learning?** Disponível em: www.perfectpeoria.com. Acesso em: 19/08/2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

MANUAL DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL 2ª EDIÇÃO – ATUALIZADA - 2021/ Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. São Paulo: SBP. 2021. 120 p.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP, 2000.

PEREIRA, A. Y. K. et al. **Seguimento ambulatorial de prematuros: acompanhamento nutricional**. *Pará Research Medical Journal*, v. 1, n. 2, 2018.

PINHEIRO, R. et al. **Demanda em saúde e direito à saúde: liberdade ou necessidade? Algumas considerações sobre os nexos constituintes das práticas de integralidade**. Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos*. Rio de Janeiro: Cepesc/UERJ, Abrasco, p. 11-31, 2005.

RAMOS, C. A. **Introdução à Economia da Educação**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

RAMOS, M. **Educação pelo trabalho: possibilidades, limites e perspectivas da formação profissional**. *Saúde e Sociedade* [online]. 2009, v. 18, suppl 2. [Acessado 22 agosto 2021], pp. 55-59. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000600008>>. Epub 03 Ago 2009. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000600008>.

SACRISTÁN, G. **Educar e conviver na cultura Global – As exigências da cidadania**. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2002.

SALES, L.S. et al. **Relação estado nutricional de crianças e saúde infantil**. *Revista Amazônia Science & Health*, v. 9, n. 2, p. 121-133, 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TALBOT J., COSTLEY C., DREMINA M., KOPNOV V. **Uma revisão da prática de aprendizagem baseada no trabalho (WBL) em nível de ensino superior no Reino Unido**. *The Education and Science Journal*. 2017. Vol. 19, Nº 1. P. 119–141. DOI: 10.17853 / 1994-5639-2017-1-119-141.

TALBOT, J., **Global perspectives on work-based learning initiatives** / Jon, Talbot, editor. Description: Hershey, PA: Information Science Reference, 2019.

TAVARES, R. **Aprendizagem significativa**. Revista conceitos, v. 10, n. 55, p. 55-60, 2004.

THIOLLENT. M. **Metodologia pesquisa-ação**. Cortez : São Paulo, 2018.

WESTBROOK, R. **Coleção Educadores: John Dewey**. Recife: Editora Massangana, 2010.

YOSHIDA, W. B. **Redação do relato de caso**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/vnKt5ttNpdFMjf6dLcmnM4Q/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20estrutura%20b%C3%A1sica%20do%20relato,complementam%20este%20tipo%20de%20publica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18/08/2021.